

Extraído de *Ensinamentos e práticas bíblicas de 100 d.C. a 1500 d.C.*
“Não faz parte de Uma religião é tão boa como outra”

Humanistas

Erasmus (1466 – 1536)

Erasmus era um estudioso [humanista] holandês e um aluno excepcionalmente brilhante. Editou uma série de estudos sobre os Padres da Igreja que disponibilizaram a história inicial da saída da Igreja Padrão do Novo Testamento. Editou também o primeiro Novo Testamento grego impresso e expôs a insuficiência da Vulgata Latina que tinha sido utilizada como texto das Escrituras na Igreja Católica desde a época de Jerônimo. Embora Erasmus tenha usado o ridículo extensivamente nas suas críticas a Igreja Católica, não lançou um programa enérgico de reforma. Ele fez-lo, no entanto, fornecer muito do material que outros homens usaram. Dizia-se que Erasmus lançou as bases do ovo que Lutero chocou.” O Reino Eterno, FW Mattox, p 229

Maquiavel (1469 – 1527)

“Humanismo ao extremo é uma obra de Maquiavel intitulada O Príncipe. Neste manual, afirma:

- a. O príncipe bem-sucedido deve pôr de lado todas as considerações de religião e ética.
- b. Seria apropriado que ele parecesse religioso e ao mesmo tempo empregasse a fraude.
- c. Ele pode ser implacável quando necessário.
- d. Haveria dois padrões de moralidade – um para o príncipe e outro para a nação.
- e. O príncipe deve desconfiar das massas, pois são ingratas, incoerentes, enganadoras e gananciosas.
- f. Conseqüentemente, o príncipe não deveria considerar-se obrigado a cumprir quaisquer promessas que tivesse feito para o povo.
- g. Salientou que o estado era supremo em poder e deveria ser criado e mantido forte. Nisto expôs o princípio do totalitarismo. ... Mussolini escreveu a dissertação para o seu doutoramento sobre as “Ideias Militares de Maquiavel”. O Reino Eterno, FW Mattox, p. 236

Humanismo e/ou Humanistas

As raízes humanistas surgiram séculos antes do Renascimento.

humanismo grego

Panteístas do século VI a.C. (aquele que acredita em muitos deuses) Tales de Mileto e Xenófanes de Cólofon preparou o caminho para o pensamento humanista grego posterior. Tales é creditado com a criação a máxima "Conhece-te a ti mesmo". Xenófanes recusou-se a reconhecer os deuses do seu tempo e reservou-se a

divino para o princípio da unidade no universo. ... Estes gregos jônicos foram os primeiros pensadores a reconhecer que a natureza está disponível para ser estudada separadamente de qualquer suposto reino sobrenatural. ...

No século III a.C., Epicuro tornou-se conhecido pela sua formulação concisa do problema do mal, falta de crença na vida após a morte e abordagens centradas no ser humano para alcançar a eudaimonia (grego que significa felicidade).

O humanismo asiático antigo

Filosofia centrada no ser humano que rejeitava o sobrenatural e uma atitude céptica em relação ao sobrenatural pode ser encontrado em:

- a.) 1000 a.C. no sistema Lokayata da filosofia indiana (ceticismo filosófico e indiferença religiosa)

b.) século VI a.C. no taoísmo (um sistema de moralidade para os confucionistas)
c.) Também no século VI a.C., Gautama Buda, uma vez que nem a alma nem nada pertencente a alma pode realmente existir, a visão de que a alma viverá permanentemente a partir de agora, persistente, imutável, sim, permanecer eternamente: não será isto uma completa e completa tolice? doutrina?[18]

Dante (c. 1265 – 1321)

Dante Alighieri, um poeta italiano da Idade Média. Escreveu a Divina Comédia, originalmente chamada Commedia do autor e mais tarde apelidada de Divina por Boccaccio, [um humanista renascentista (1313-1375)] é frequentemente considerada a maior obra literária composta em língua italiana e uma obra-prima da literatura mundial. [Normalmente as obras literárias eram escritas em latim clássico, em vez do que o italiano.]

A Divina Comédia descreve a viagem de Dante pelo Inferno (Inferno), Purgatório (Purgatorio) e Paraíso (Paradiso), guiado primeiro pelo poeta romano Virgílio e depois por Beatriz. A palavra "comédia", no sentido clássico, refere-se a obras que reflectem a crença num universo ordenado, em quais os acontecimentos não só tenderam para um final feliz ou "divertido", mas um final influenciado por uma vontade providencial que ordena todas as coisas para um bem último, ou seja, a peregrinação do Inferno para

O paraíso começa com a confusão moral do peregrino e termina com a visão de Deus.

(wikipedia.org/wiki/Dante_Alighieri) [Aparentemente, esta era a crença predominante da Igreja Católica ensinamentos do dia.]

O humanismo renascentista,

Por volta de 1806, Humanismus foi utilizado para descrever o currículo clássico oferecido pela Alemanha escolas. O Humanismo do Renascimento que floresceu em Itália tentou fazer renascer o grego clássico e Aprendizagem de latim. Na última parte do século XVIII e no início do século XIX, numerosas organizações de base

Foram criadas sociedades "filantrópicas" e benevolentes. Elas dedicavam-se ao aperfeiçoamento humano e a virtude humana baseada apenas na razão humana, independentemente da religião tradicional. instituições.

No século XIX, a Igreja Católica era vista como um poder político que exercia uma forte influência. (wikipedia.org/wiki/Catholicismo_Romano_na_Alemanha)

Mais ou menos na mesma altura, o "humanismo" como filosofia centrada na humanidade (por oposição à religião institucionalizada) estava a ser utilizado na Alemanha pelos chamados hegelianos de esquerda, Arnold

Ruge e Karl Marx, que criticavam o envolvimento próximo da Igreja na repressão Governo germano-prussiano.

O humanismo renascentista foi um movimento intelectual na Europa do final da Idade Média e do início do Período Moderno Inicial para passar da era das Trevas pelo estudo cuidadoso e imitação do grandes autores clássicos. Para Petrarca e Boccaccio, o maior mestre foi Cícero. O seu propósito era persuadir os outros a levar uma vida boa. Como disse Petrarca, "é melhor desejar o bem do que conhecer a verdade." A retórica, portanto, levou e abraçou a filosofia.

O treino básico do humanista era falar bem e escrever (normalmente, sob a forma de uma carta). Inicialmente era uma filosofia e não uma filosofia anti-cristã ou mesmo anti-clerical. Mas foi considerada de alguma forma hostil à Igreja, ou à ordem social conservadora em geral. Os humanistas

criticaram o que consideravam o latim bárbaro das universidades.

O estudo atento dos textos literários latinos pelos humanistas permitiu-lhes rapidamente discernir elementos históricos

diferenças nos estilos de escrita dos diferentes períodos. Por analogia com o que viam como declínio da Latim, aplicaram o princípio ad fontes (de volta às fontes) em amplas áreas de aprendizagem, procurando manuscritos de literatura patrística [escritos dos “pais da igreja”] bem como pagãos autores. Após a queda do Império Bizantino, em 1453, os refugiados trouxeram consigo o grego manuscritos, não só de Platão e Aristóteles, mas também dos Evangelhos cristãos, anteriormente indisponível no Ocidente Latino.

Depois de 1517, quando a nova invenção da imprensa tornou estes textos amplamente disponíveis, os holandeses

humanista Erasmo, que estudou grego na tipografia veneziana de Aldus Manutius, iniciou uma filológica [considera tanto a forma como o significado na expressão linguística, combinando [análise linguística e estudos literários] dos Evangelhos, comparando os originais gregos com os seus traduções latinas com o objetivo de corrigir erros e discrepâncias nestas últimas. Erasmo, juntamente com o humanista francês Jacques Lefèvre d'Étaples, começou a publicar novas traduções, estabelecendo as bases

bases para a Reforma Protestante. Daí em diante, o humanismo renascentista, particularmente em o Norte da Alemanha, começou a preocupar-se com a religião, enquanto o humanismo italiano e francês concentrou-se cada vez mais na erudição e na filologia dirigidas a um público restrito de especialistas, evitando cuidadosamente temas que possam ofender governantes despóticos ou que possam ser vistos como

corrosivo da fé. wikipedia.org/wiki/Humanism

Consequências do movimento humanista renascentista

O princípio ad fontes (de volta à fonte) também teve muitas aplicações. Os humanistas eram frequentemente por oposição aos filósofos do movimento precedente da Escolástica, os "escolásticos" da universidades de Itália, Paris, Oxford e outros locais. A metodologia dos escolásticos tinha-se desenvolvido do seu envolvimento com a ciência e a filosofia dos antigos gregos e árabes medievais em uma tentativa de sintetizar o pensamento de Aristóteles com o catolicismo. Mas não se envolveram com os textos literários, históricos e outros textos culturais da antiguidade.

wikipedia.org/wiki/Renaissance_humanism

A redescoberta de manuscritos antigos trouxe um conhecimento mais profundo e preciso de antigas escolas filosóficas como o epicurismo e o neoplatonismo, cuja sabedoria pagã

Os humanistas, tal como os antigos Padres da Igreja, tendiam, pelo menos inicialmente, a considerar como derivados de

revelação divina e, por isso, adaptável a uma vida de virtude cristã.

(pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo)

Ao concentrar-se nestes textos literários, históricos, oratórios e teológicos, o humanismo renascentista alterou profundamente o rumo cultural e intelectual da Europa. Na filosofia, os humanistas renascentistas tendiam a prestar mais atenção aos diálogos de Platão e menos aos textos aristotélicos.

wikipedia.org/wiki/Renaissance_humanism

Um melhor conhecimento dos escritos técnicos gregos e romanos influenciou também o desenvolvimento de Ciência europeia em que o platonismo (a teoria das formas e dos antítipos) se opunha ao a concentração aristotélica (o estudo ou teoria do design e do propósito) no observável

propriedades do mundo físico. [33] Mas os humanistas renascentistas, que se consideravam restaurando a glória e a nobreza da antiguidade, não tinha qualquer interesse na inovação científica. No entanto, por meados do final do século XVI, mesmo as universidades, embora ainda dominadas pela Escolástica (resolução do desacordo através da discussão racional), começou a exigir que Aristóteles fosse lidos em textos precisos e editados de acordo com os princípios da filologia renascentista, definindo assim a palco das disputas de Galileu com os hábitos ultrapassados da Escolástica.

Séculos XIX e XX

A frase "religião da humanidade" é por vezes atribuída ao Pai Fundador dos Estados Unidos, Thomas Paine, embora ainda não atestado nos seus escritos sobreviventes. Thomas Paine autodenominava-se um teofilantropo, palavra que combina o grego para "Deus", "amor" e "homem", e que indica que embora acreditasse na existência de uma inteligência criadora no universo, rejeitou completamente a reivindicações feitas por e para todas as doutrinas religiosas existentes, especialmente as suas doutrinas miraculosas e transcendentais e pretensões salvacionistas. A Sociedade Parisiense de Teofilantropia utilizou o livro de Paine, A Era da Razão (1793), para desprezar as escrituras combinadas com a zombaria voltairiana "para expor a absurdo de uma teologia construída sobre uma coleção de contos populares levantinos incoerentes". No séc. Ludwig Feuerbach dos hegelianos escreveu ("O homem é um deus para o homem" ou "Deus não é nada [além de] homem para si próprio").

Os signatários originais do Manifesto Humanista I de 1933 declararam-se religiosos humanistas. Devido ao fracasso das religiões tradicionais em atender às necessidades da sua época, os signatários de 1933 declarou ser uma necessidade fundamental estabelecer uma religião que fosse uma força dinâmica para enfrentar necessidades do dia. Desde então, foram escritos dois Manifestos adicionais para substituir o primeiro. No Prefácio do Manifesto Humanista II, os autores Paul Kurtz e Edwin H. Wilson (1973) afirmam que a fé e o conhecimento são necessários para uma visão esperançosa do futuro. Manifesto II faz referência a uma secção sobre religião e afirma que a religião tradicional presta um mau serviço à humanidade. O Manifesto II reconhece os seguintes grupos como parte da sua filosofia naturalista: científico, humanismo ético, democrático, religioso e marxista.

Em 1941, foi organizada a Associação Humanista Americana. Após a Segunda Guerra Mundial, três proeminentes

Os humanistas tornaram-se os primeiros diretores das principais divisões das Nações Unidas: Julian Huxley, da UNESCO, Brock Chisholm da Organização Mundial de Saúde e John Boyd-Orr da Food e Organização Agrícola. [49]

Em 2004, a Associação Humanista Americana, juntamente com outros grupos que representam agnósticos, ateus, e outros livres-pensadores, uniram-se para criar a Coligação Secular para a América, que defende Washington, DC para a separação entre a igreja e o estado e a nível nacional para uma maior aceitação dos Americanos não teístas. O Diretor Executivo da Coligação Secular pela América é Sean Faircloth um antigo legislador estadual do Maine.

Os humanistas modernos, como Corliss Lamont ou Carl Sagan, defendem que a humanidade deve procurar a verdade

através da razão e das melhores evidências observáveis e endossar o ceticismo científico e a método científico. No entanto, estipulam que as decisões sobre o certo e o errado devem ser baseadas no bem individual e comum. [ou seja, não existem valores absolutos.] Como processo ético, O humanismo não considera questões metafísicas como a existência ou não existência de seres imortais. O humanismo está envolvido com o que é humano[9]. Portanto, não há absolutos.

Em 1925, o matemático e filósofo inglês Alfred North Whitehead advertiu: "A a profecia de Francis Bacon cumpriu-se agora; e o homem, que por vezes sonhava consigo próprio como um pouco inferior aos anjos, submeteu-se a tornar-se servo e ministro da natureza.

Ainda não se sabe se o mesmo ator consegue interpretar ambas as partes do corpo." [10]

pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo